



## **PRÁTICA PROCESSUAL CIVIL**

### **Programa**

(60 horas)

#### **I – CONSULTA JURÍDICA**

- 1.1** – Consulta jurídica
- 1.2** – Tentativa de resolução amigável
- 1.3** – Gestão do cliente e seu processo

#### **II – ACESSO AO DIREITO**

- 2.1** – Modalidades de acesso ao direito
- 2.2** – Conceito de insuficiência económica
- 2.3** – Revogação e caducidade do benefício

#### **III – PATROCÍNIO JUDICIÁRIO**

- 3.1** – Mandato judicial
- 3.2** – Consequências da não atribuição do mandato
- 3.3** – Poderes forenses gerais e especiais
- 3.4** – Representação sem mandato
- 3.5** – Insuficiência de poderes
- 3.6** – Ratificação da gestão
- 3.7** – Renúncia ao mandato



## **IV – ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA**

### **4.1- Conceito e âmbito**

### **4.2 – Noções fundamentais**

#### **4.2.1. Jurisdição**

#### **4.2.2. Competência**

#### **4.2.3. Instância e grau de jurisdição**

#### **4.2.4. Alçada**

### **4.3 – Tribunais Judiciais: Lei nº 62/2013, de 26 de Agosto (LOSJ), e Decreto-Lei nº 49/2014, de 27 de Março (ROFTJ)**

#### **4.3.1. – Tribunais de 1ª instância**

- Tribunais de comarca: organização e critérios de competência; instância central e instâncias locais; secções de competência especializada da instância central; secções de competência genérica e de proximidade das instâncias locais
- Tribunais de competência territorial alargada: organização e critérios de competência

#### **4.3.2. – Tribunais da Relação: organização e critérios de competência**

#### **4.3.3. – Supremo Tribunal de Justiça: organização e critérios de competência**

### **4.4. Julgados de paz**

## **V – PROCESSO, INSTÂNCIA E ACTOS PROCESSUAIS**

### **5.1 – Princípios estruturantes do processo civil**

### **5.2 – Dever de gestão processual**

### **5.3 – Processo comum e processos especiais. Princípio da adequação formal**

### **5.4 – Começo, desenvolvimento e extinção da instância**

### **5.5 – Modo de apresentação de peças processuais em juízo**

### **5.6 – Prazos processuais e substantivos: regras e modos de contagem**

### **5.7 – Justo impedimento**



## **VI – CUSTAS PROCESSUAIS E SUA REGULAMENTAÇÃO**

### **VII – INCIDENTES DA INSTÂNCIA**

- 7.1** – Disposições gerais
- 7.2** – Verificação do valor da causa
- 7.3** – Intervenção de terceiros
- 7.4** – Habilitação
- 7.5** - Liquidação

### **VIII – PROCEDIMENTOS CAUTELARES**

- 8.1** – Procedimento cautelar comum
- 8.2** – Procedimentos cautelares especificados
  - 8.2.1** – Restituição provisória de posse
  - 8.2.2** – Suspensão de deliberações sociais
  - 8.2.3** – Alimentos provisórios
  - 8.2.4** – Arbitramento de reparação provisória
  - 8.2.5** – Arresto
  - 8.2.6** – Embargo de obra nova
  - 8.2.7** - Arrolamento
- 8.3** – Inversão do contencioso

### **IX – PROVAS**

- 9.1** – Provas admissíveis
- 9.2** – Espécies de prova
- 9.3** – Requerimento probatório: oportunidade de apresentação e hipóteses de alteração



## 9.4 – Produção antecipada de prova

### X - ACÇÃO DECLARATIVA COMUM

#### A – Fase inicial

##### 10.1 – Petição inicial

10.1.1 – Causa de pedir e os pedidos

10.1.2 – Cumulação de pedidos; pedidos genéricos; alternativos; subsidiários; pedido de prestações vincendas

10.1.3 – Pagamento da taxa de justiça

10.1.4 – Apresentação em juízo

10.1.5 – Distribuição

10.1.6 – Eventual despacho liminar

##### 10.2 – Citação e notificações

10.2.1 – Modalidades, formalidades legais e efeitos

10.2.2 – Falta e nulidade da citação

10.2.3 – Notificação judicial avulsa

##### 10.3 – Contestação

10.3.1 – Prazo

10.3.2 – Revelia

10.3.3 – Contestação defesa; defesa por impugnação e defesa por excepção

10.3.4 – Contestação reconvenção

10.3.5 – Apresentação da contestação em juízo

10.3.6 – Pagamento da taxa de justiça

10.3.7 – Notificação da contestação ao autor

##### 10.4 – Réplica

10.4.1 – Admissão

10.4.2 – Prazo

##### 10.5 – Articulados supervenientes

10.5.1 – Regime

10.5.2 – Oportunidade de apresentação



## **B - Fase intermédia**

**10.6** – Despacho pré-saneador

**10.7** – Audiência prévia:

- Regime
- Convocação
- Finalidades

**10.8** – Despacho saneador

**10.9** – Objecto do litígio e temas da prova

**10.10** – Programação da audiência final

## **C – Fase final**

**10.11** – Audiência final

**10.12** – Actos a praticar na audiência final

**10.12.1** – Tentativa de conciliação

**10.12.2** – Produção de prova

**10.12.3** – Alegações orais

**10.13** – Sentença

**10.13.1** – Prazo

**10.13.2** – Estrutura

**10.13.3** – Limites da condenação e extinção do poder jurisdicional

**10.13.4** – Vícios

## **D – Recursos**

**10.14** – Espécies

**10.15** – Condições de interposição

**10.16** – Prazos e modo de interposição

**10.17** – Pressupostos e fundamentos

**10.18** – Reclamação contra o indeferimento

**10.19** – Caso julgado: força e autoridade



## XI – ACÇÃO EXECUTIVA

### 11.1 – Título executivo

#### 11.1.1 – Espécies

#### 11.1.2 – Condições de exequibilidade

### 11.2 – Requisitos da obrigação exequenda

### 11.3 – Tipos de execução consoante o fim:

- Pagamento de quantia certa
- Entrega de coisa certa
- Prestação de facto

### 11.4 – Execução comum para pagamento de quantia certa na forma ordinária

#### 11.4.1 – Fase introdutória

#### 11.4.2 – Oposição à execução:

- Embargos de executado
- Prazo
- Fundamentos
- Tramitação
- Efeitos da pendência e efeitos da procedência

#### 11.4.3 – Fase da penhora:

- Regimes de penhorabilidade
- Materialização da penhora

#### 11.4.4 – Oposição à penhora:

- Prazo
- Fundamentos
- Tramitação
- Efeitos da pendência e efeitos da procedência

#### 11.4.5 – Citações e concurso de credores; reclamação de créditos e respectivo apenso

#### 11.4.6 – Fase do pagamento: modalidades de pagamento

#### 11.4.7 – Extinção e anulação da execução

### 11.5 – Execução comum para pagamento de quantia certa na forma sumária

### 11.6 – Execução comum para entrega de coisa certa



**11.7** – Execução comum para prestação de facto

**11.8** – Especificidades da execução de sentença

**Notas Finais:**

- Os formandos já são licenciados em direito, não competindo à Ordem dos Advogados repetir, no estágio, a formação jurídica teórica ministrada nas universidades, pelo que a metodologia de formação se deve centrar na apresentação e discussão de casos de estudo, evitando “aulas” de tipo expositivo e incentivando os formandos a uma preparação teórica prévia à frequência das sessões.
- Neste contexto, o programa que antecede não constitui um roteiro obrigatório ou limitativo das matérias a abordar, mas apenas um índice geral que os senhores formadores podem utilizar com a necessária flexibilidade.
- Os senhores formadores deverão, sempre que tal seja possível e aplicável à matéria em estudo, servir-se de recursos pedagógicos interativos, como a simulação de situações práticas e de audiências de julgamento em sala, a realização de exercícios de elaboração de peças processuais e a exposição e discussão alargada de temas controvertidos ou de sentenças e acórdãos publicados.